

PIBIC-EM: análise do projeto segundo a terceira tese de Boaventura.

Prof^a. Dr^a. Ana Elisa Spaolonzi Q. Assis, Ágatha C. de Jesus*, Edgard H. Kamimura*, Larissa Reducino da Silva.

Resumo

O presente trabalho estabelece relação entre a terceira tese de Boaventura: "Todo conhecimento é autoconhecimento" com o projeto "Ciência, Pesquisa e Cidadania" realizado na Faculdade de Educação (FE) por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), que teve como objetivo evidenciar a distância e aproximação entre o sujeito e o objeto nas atividades desenvolvidas com as alunas bolsistas.

Palavras-chave:

Ciência, Sujeito-Objeto, Pesquisa.

Introdução

O projeto "Ciência, Pesquisa e Cidadania", vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), foi desenvolvido no Laboratório de Políticas Públicas e Planejamento Educacional (LaPPlanE/FE/UNICAMP) orientado pela Profa. Dra. Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis.

O projeto teve como objetivo identificar as várias áreas do conhecimento, procurando estabelecer possíveis diálogos entre elas, e conhecer as características das principais correntes de pesquisa. A proposta era estabelecer relações dialógicas entre as áreas do conhecimento e as metodologias de pesquisa com base nas leituras indicadas, acreditando ser fundamental para o entendimento das políticas públicas, o diálogo entre as áreas do conhecimento.

A partir deste projeto foi criado um trabalho que buscou relacionar todas as atividades e vivências que foram proporcionadas por ele com a terceira tese do paradigma emergente de Boaventura, procurando entender a proximidade entre as alunas como sujeitos dos objetos estudados.

Resultados e Discussão

Durante o projeto foi realizada a leitura do livro "Um discurso sobre a Ciência", (SANTOS, 2010) onde o autor desenvolve quatro teses que formam o paradigma científico emergente. Nesse trabalho relacionamos as atividades à terceira tese: "Todo conhecimento é autoconhecimento", portanto, procurou-se reduzir a distância empírica entre sujeito e objeto, mostrando às alunas, por meio das discussões e atividades, que todo o conhecimento científico é autoconhecimento e é uma criação que revela o que é o real para cada uma, por isso, todo conhecimento é válido.

Todo o conhecimento adquirido durante o desenvolvimento das atividades pelas alunas foi utilizado como autoconhecimento e esse se relacionava com cada uma de forma diferente, pois deixava claro os seus pontos de vista e percebendo o que subjaz às suas respectivas escolhas.

Ao longo do projeto as alunas demonstraram identificar as áreas do conhecimento, as metodologias utilizadas por cada uma, criando soluções para seus problemas cotidianos e suas dúvidas, mostrando que esses conhecimentos podem ser autobiográficos.

Árvore de problema é uma atividade onde um problema é levantado, nesse caso referente ao ensino público, que faziam parte do cotidiano das alunas, e

entorno dele algumas possíveis soluções, que eram relacionadas as matérias escolares. Era feita uma ilustração de uma árvore onde o tronco representava o problema e os galhos as soluções. A importância da atividade foi mostrar como a socialização e a discussão da vivência e do conhecimento de cada aluna faz surgir um novo conhecimento usado de solução para um problema comum.

Conclusões

Através de análises das atividades e da vivência durante o período do projeto, o trabalho reforça a terceira tese de Boaventura, mostrando que a ciência pode ser autobiográfica, relacionando de que forma o objeto estudado se relaciona com o sujeito. As alunas à medida que conheciam o objeto, se conheciam melhor e geravam autoconhecimento.

A convivência em grupo e com cada aluna admitiu o desenvolvimento de um pensamento crítico para entender a leitura em diálogo com o conhecimento empírico e a ciência, além de ter trabalhado a extensão de sujeito e objeto, ajudando na identificação de si mesmas com base nas suas crenças e as suas posições perante os diferentes assuntos.

O projeto também promoveu uma interação das alunas bolsistas com o mundo da universidade, despertando uma motivação e interesse para ingressar em um ensino superior público e começar ou continuar um estudo no seu sujeito e objeto.

Agradecimentos

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio e auxílio;

Aos colegas do Laboratório de Políticas Públicas e Planejamento Educacional (LaPPlanE);

Às alunas bolsistas do PIBIC-EM que muito nos ensinaram;

E à nossa orientadora, Profa. Dra. Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis.

¹ MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez, 2003.

² PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª Ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

³ SANTOS, Boaventura de Sousa. Um Discurso sobre as Ciências. São Paulo, SP: Cortez, 2010.